

Artigo

Movimento focado, oponente irado

O sucesso de um movimento depende não apenas do seu fortalecimento, mas também do enfraquecimento de seus oponentes. Um dos sinais que atestam para o sucesso de uma ação estratégica é quando esta ocasiona uma reação oposta em reconhecimento. É comum nas conferências de direitos animais no exterior escutar relatos sobre campanhas que fazem oposição a um grupo ou indivíduo de destaque no movimento. Conversando diretamente com os que foram privilegiados como alvos dessas campanhas, sempre me pergunto quando é que o nosso movimento no Brasil terá esse mesmo privilégio. Quando seremos fortes o bastante ao ponto de provocarmos em nossos oponentes a necessidade de contra-atacar?

Pois foi no dia 1º de outubro, Dia Mundial Vegetariano, que fomos brindados com um trabalho que, apesar de risível em conteúdo, demandou um grande dispêndio de energia de quem tomou a iniciativa. Nessa data, fui informado de que o domínio www.veddas.com.br (.com versus .org) havia sido registrado e nele publicado um website de boa aparência dedicado a derrubar os "mitos" que levam as pessoas a deixarem de comer carne. Apesar do domínio escolhido, o conteúdo do website não faz oposição ao grupo VEDDAS, mas ao vegetarianismo em geral. Ainda assim, o domínio eleito leva o nome do VEDDAS, o que para o grupo é um belo presente em reconhecimento ao trabalho que vem desenvolvendo e à sua representatividade no movimento.

Bem, talvez a comemoração seja exagerada, já que o website não foi montado por um grande lobby da indústria pecuária ou farmacêutica. Ele foi montado por um grupo anti-veg que se organiza pelo orkut. A comunidade supostamente responsável pelo feito me foi indicada e, sinceramente, não entendi muito bem do que se trata ou o que pretende, mas o fato é que ela existe e isso mostra o incômodo que o trabalho dos grupos brasileiros está

gerando, chegando ao ponto de vermos grupos clamando pelo seu direito de comer carne sem ter que se sujeitarem ao discurso de grupos vegetarianos.

A primeira semana do mês de outubro é sempre muito agitada para a defesa animal. Além do Dia Mundial Vegetariano, temos o Dia Internacional dos Animais (04/10). Pois foi na madrugada dessa última data que a fachada do meu restaurante, o VEGETHUS, foi pichada com palavras de ataque pessoal. Além da criação do site anti-veg, já na mesma semana recebo, esse outro presente de reconhecimento. No dia seguinte, fui informado que o domínio www.enda.com.br também fora registrado (Encontro Nacional de Direitos Animais).

Sinto-me lisonjeado e fortalecido com a responsabilidade de ter sido eleito como grupo, restaurante, evento e indivíduo alvo dos ataques da oposição (apesar de lamentar o fato de a NutriVeg ter sido ignorada). Em agradecimento, me comprometo a trabalhar ainda mais pelo fortalecimento e difusão da causa animal, contando para isso com a colaboração dos ativistas mais dedicados desse movimento, com quem tenho o privilégio de trabalhar de maneira muito próxima.

Enquanto é possível manter uma visão positiva e bem-humorada de todas as ocorrências, é importante destacar que ataques como esses não são exclusivos a mim ou ao grupo que dirijo. O meu objetivo ao exemplificar com a minha experiência pessoal é apenas o de poder apontá-la como um sinal positivo do que está acontecendo com o movimento.

Esses incidentes não são novos e não serão os últimos. Muitas pessoas e grupos, atuando em diferentes questões por todo o País, são intimidados ou prejudicados. Cito como exemplo a demissão injustificada de uma ativista após a realização de um protesto organizado por ela contra um evento promovido por uma pessoa influente de sua cidade, ou ainda atentados violentos sofridos por ativistas atuando contra circos e rodeios.

O filósofo Arthur Schopenhauer disse que toda verdade passa por três estágios:

1) ridicularização; 2) oposição violenta e; 3) aceitação como verdade auto-evidente. Com doze anos de ativismo em um movimento que mesmo doze anos depois ainda é iniciante, posso dizer que há ainda um estágio anterior, o estágio onde a verdade é sumariamente ignorada. Hoje organizamos protestos com 300 pessoas munidas de muitas faixas e cartazes e cobertura da mídia. Há doze anos eu participei de protestos que contaram com meras seis pessoas. Não havia ridicularização, muito menos oposição violenta. Éramos simplesmente ignorados, mas ainda assim continuamos. Mais adiante pudemos ser ridicularizados, o que foi um estágio essencial para que hoje pudéssemos estar sofrendo oposição. A fase anterior (ser ignorado ou ridicularizado) é a mais desanimadora e a fase atual (sofrer oposição violenta) é a mais crítica delas, pois é a que demanda maior combatividade e inteligência estratégica.

Essa caminhada não vale para o ativismo de rua apenas. Se alguns consideram ser um feito hoje poder realizar uma palestra sobre nutrição vegetariana para médicos e nutricionistas, imaginem como era isso há doze anos, quando a informação era mais escassa e o tema

“ Há doze anos eu participei de protestos que contaram com meras seis pessoas (...) Éramos simplesmente ignorados mas ainda assim continuamos ”



gozava de menor receptividade. A mera proposta do tema já era motivo para ridicularização. Sem predecessores para quebrar os primeiros mitos, o interesse era inexistente e a opinião era unanimemente oposta, ou seja, a ridicularização era inevitável mesmo diante de conteúdo cientificamente correto. Se hoje podemos provocar o debate com uma audiência de algumas centenas de profissionais, foi preciso que há mais de uma década alguém desse os primeiros passos. O medo de ser ridicularizado não me impediu de seguir em frente e eu convido a todos a fazerem o mesmo, pois com a devida dedicação e persistência, chega o momento para o reconhecimento

Nesse momento em que estamos em plena fase dois descrita por Schopenhauer há dois séculos, ainda há muito a ser feito até que a verdade que defendemos seja aceita como auto-evidente. Chegaremos lá com a resistência dos ativistas de rua, a sapiência dos acadêmicos, a perspicácia dos juristas e o empenho de tantos outros. Apesar de ser o caminho natural, isso não significa que esse será um caminho fácil e repleto de glória. A história nos mostra que toda luta por justiça para todos sempre tem como custo a paz, a liberdade ou a vida de alguns. Foi assim com Tiradentes, Mahatma Gandhi, Martin Luther King e tantos outros heróis que dedicaram suas vidas à luta por justiça social.

Antes de pretendemos ser vitoriosos ou caminhar com passos largos, precisamos entender a dimensão da nossa luta. Há uma grande falta de entendimento entre os que participam desse movimento sobre a dimensão da luta a que se propõem. Isso se torna evidente quando os

“ Ainda há muito a ser feito até que a verdade que defendemos seja aceita como auto-evidente ”

movimento é uma ação que não contempla a sua existência. É, portanto, uma ação que não pertence a ele. Se não pertence ao movimento, mas ainda assim é realizada por quem diz fazer parte dele, isso significa apenas que desconhecem a natureza do próprio movimento ao qual dizem pertencer.

Outra falha se mostra quando se supõe ser possível tirar proveito de uma dedicação sincera a essa causa. Lançando um olhar sincero sobre a situação, torna-se evidente que as perdas pessoais, não os ganhos, são inevitáveis quando um indivíduo se dispõe a unir-se a outros à frente de uma revolução.

Sim, uma revolução! Não é isso o que todos queremos? Queremos mudar os hábitos de consumo de toda a sociedade, desde a alimentação e vestuário até o entretenimento e a base do desenvolvimento científico vigente. Se um ativista pelos direitos animais não é capaz de vislumbrar que trabalhar pela mudança de hábitos tão profundamente arraigados é trabalhar por uma revolução, e que para lutar por isso deve-se estar disposto e preparado a enfrentar as conseqüências que a sociedade reserva a um revolucionário, esse é apenas mais um sinal da ingenuidade e falta de percepção estratégica, cuja constatação ainda me causa perplexidade. Entender com clareza os objetivos e as conseqüências da nossa luta é um requisito básico para que possamos amadurecer enquanto movimento.

"ativistas" recuam ao menor sinal de oposição ou ainda ao cometerem atos ingênuos ou desprovidos de um mínimo de visão estratégica, entendendo que qualquer ação é uma ação válida. Qualquer ação desconexa do contexto e dos objetivos do



Por Dr. George Guimarães

Presidente do VEDDAS - Vegetarianismo Ético, Defesa dos Direitos Animais e Sociedade, nutricionista especializado em dietas vegetarianas, diretor da NutriVeg e proprietário do restaurante VEGETHUS.

www.veddas.org.br
www.nutriveg.com.br
www.vegethus.com.br

